

A GRANDE TRAVESSIA

Descer em kayak o "oued" ⁽¹⁾ Ahanesal, o Er Rebia e o "assif" ⁽²⁾ Melloul, em pleno Alto Atlas marroquino, foi o desafio que um grupo de sete canoístas portugueses ligados ao Tuareg Kayak Clube se propôs realizar na primeira quinzena de Abril, no âmbito da Expedição Kayatlas-95, a segunda do género organizada por aquele clube.

O "assif" Melloul é um afluente do "oued" Ahanesal, drenando ambos a parte oriental do maciço calcário do Alto Atlas Central em direcção a Noroeste. "Estes dois cursos de água rasgam as imponentes montanhas, originando vales muito encaixados, geralmente 'canyons' de paredes abruptas que atingem, em certas zonas, mais de 500 metros de desnível. As águas concentram-se frequentemente num leito com menos de dez metros de largura", frisam os organizadores. Os participantes da Expedição Kayatlas-95 largaram de Lisboa ao fim da tarde do dia 7 de Abril e regressaram no dia 17, tendo viajado por terra até à povoação de Zaouia Ahanesal (a 1595 metros de altitude). A primeira etapa da descida do "oued" Ahanesal, numa extensão de 13 quilómetros até à ponte metálica, apresenta uma dificuldade de grau III ⁽³⁾.

Da referida ponte metálica até Tillouguite foram mais 26 quilómetros, com gargantas muito estreitas e passagens de grau V. Deste segundo ponto de paragem até à albufeira de Bine el-Ouidane, mais 30 quilómetros em rápidos de classe III e IV ⁽⁴⁾ e, por último, águas mais calmas até à barragem.

KAYAK E DORSO DE MULA

A descida do "assif" Melloul foi realizada dois dias depois, num troço com graus de dificuldade que variam entre III e V ⁽⁵⁾, a partir de Ou el-Rhazi, a dois mil metros de altitude: "É o troço mais difícil e isolado, sem apoio por terra. A única forma de chegar ao ponto de encontro mais próximo, Tiourzatine, é a dorso de mula", revelam os canoístas. Deste último ponto até Ouanergui foram mais 20 quilómetros (graus de dificuldade III e IV), faltando apenas concluir a descida até à confluência com o já referido "oued" Ahanesal (33 quilómetros) e seguir até Tillouguite (20 quilómetros) para um merecido repouso.



Globalmente, foram percorridos nos rios Ahanesal e Melloul 81 e 93 quilómetros, respectivamente, perfazendo desníveis de 780 e 874 metros.

Benjamim Figueiredo, Francisco Silva, Jorge Ralo, Luis Santos, Paulo Alves, Rui Neves e Rui Ralo, com idades entre os 25 e os 39 anos, constituíram a equipa desta 2ª Expedição Kayatlas. Todos eles possuem uma larga experiência de canoagem e kayak em águas bravas, ganha em praticamente todos os rios até agora descidos em Portugal. Além destes canoístas, participaram igualmente dois elementos que fizeram o percurso por terra, encarregues de assegurar todo o apoio logístico, bem como o transporte da alimentação e de alguns equipamentos. Nesta expedição, os elementos do Tuareg Kayak Clube utilizaram kayaks em polietileno reticulado "indestrutíveis", coletes de salvação com flutuação de 80 newton, cabos de resgate de duas toneladas de ruptura e pagaias em liga leve de alumínio. O orçamento total desta expedição, não incluindo o material individual (kayaks e outro equipamento), rondou os 2800 contos. ■

(1) Rio em árabe; (2) Rio menos importante que um "oued"; (3) Grau III — Forte agitação, requer alguma condução; (4) Grau IV — Rápidos longos, com corrente muito forte, ondas com retorno e rochas a descoberto; (5) Grau V — Obstáculos de grande dificuldade, pendente muito forte, correntes cruzadas e rochas a descoberto.

SWATCH TEST Nº. 382

PASSION-RESISTANCE



swatch
THE OTHERS JUST WATCH